

# Cirurgias dão nova vida a doentes

Mutirão realizado por equipes médicas da rede hospitalar pública acaba com o sofrimento de milhares de pessoas

Profissionais da saúde trabalharam em ritmo intenso nos finais de semana para dar fim à chamada "fila da morte"

NELZA CRISTINA

**A** Fundação Hospitalar do Distrito Federal deverá divulgar hoje um balanço do Mutirão da Vida, um trabalho que reuniu os profissionais da saúde do DF durante vários finais de semana para acabar com a chamada "fila da morte", denunciada em janeiro último pelo **Jornal de Brasília**. A fila da morte era uma lista de espera, em hospitais públicos, na qual permaneciam pacientes com problemas graves, que precisavam de cirurgias como única esperança de recuperação.

Maria José Araújo, dona-de-casa, 34 anos, três filhos. Rizeuda Ferreira dos Santos, estudante, 32 anos, dois filhos. Essas mulheres foram beneficiadas pelo Mutirão da Vida, organizado pela Secretaria de Saúde. Elas passaram o domingo passado (Dia das Mães) internadas em uma enfermaria infantil do Hospital de Base.

Felizes e livres do mal que atrapalhava suas vidas, se recuperaram de cirurgias realizadas no sábado passado. "Foi o melhor presente de Dia das Mães que eu podia ter recebido. Agora, posso voltar a cuidar dos meus filhos e de minha casa, sem dores", comemorou Rizeuda. Com cálculo renal e estreitamento do canal, ela sofria desde o início do ano com fortes dores.

Sua vida virou um caos no último mês, quando as crises se tornaram mais frequentes e intensas. "Eu não conseguia mais sair da cama. Às vezes, rolava no chão de tanta dor", contou, lembrando que o marido precisou assumir o comando da casa. "Ele trabalha meio expediente e, antes de sair, fazia comida e arrumava as coisas", destacou.

## Surpresa

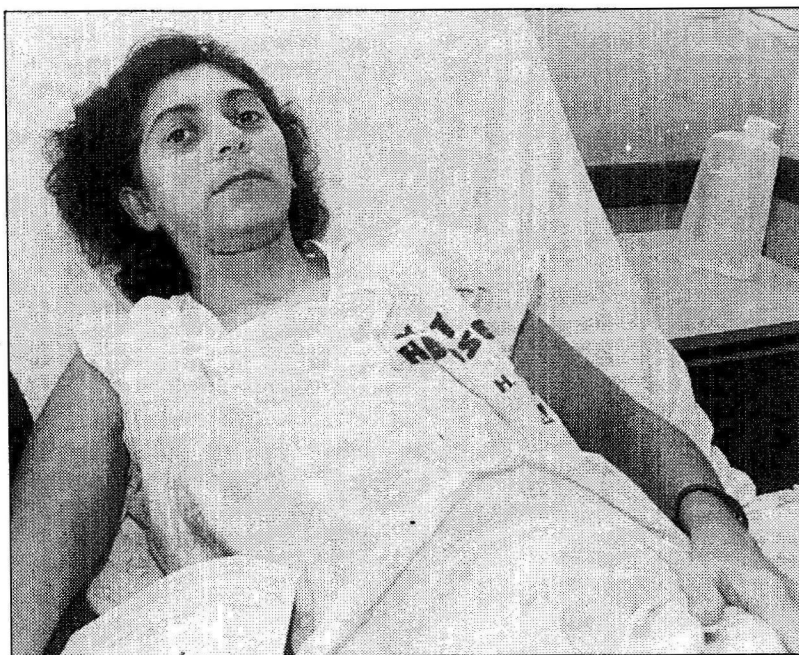
Assim como Rizeuda, Maria José não esperava ser operada tão cedo. Com um problema de bexiga, que lhe dificultava urinar e provocava fortes dores, ela fazia acompanhamento de seu caso desde 1995. Em dezembro passado, o médico decidiu pela cirurgia, mas logo a preveniu de que a fila de espera era muito grande e não havia perspectiva de ela ser operada antes do segundo semestre. Para Rizeuda, a espera seria ainda mais longa — a previsão era o final do ano.

Na quarta-feira da semana passada, no entanto, veio a surpresa. Um telefonema avisava que a cirurgia estava marcada. Passado o susto, as duas comemoraram o fim de seus problemas. "O médico havia me dito que umas 300 pessoas estavam na minha frente e que ia demorar. Felizmente, fizeram esse mutirão para acabar com o problema de tanta gente, como eu", avaliou.

Rizeuda ficou preocupada, inicialmente. O filho de dois anos estava doente e ela chegou a chorar antes de ser confortada e convencida pela família de que deveria se internar. "Depois do susto, eu me conformei e adorei. Agora, é só ficar quietinha e me recuperar muito bem. Os médicos foram excelentes. Trataram a gente com carinho, com aquele amor todo. Estou muito satisfeita", afirmou, contente.

## Balanço

Maria José e Rizeuda não precisaram esperar demais. Elas estavam no fim da fila da morte. Neste final de semana, foram beneficiadas pelo último mutirão de uma série realizada ao



*Maria José (acima), com um problema de bexiga, e Rizeuda, de rins, passaram o último final de semana internadas no Hospital de Base, após longa espera. Agora, estão livres das dores e incertezas que as atormentavam*

longo dos últimos três meses pelos médicos e equipes de enfermagem da rede pública do Distrito Federal.

Os Mutirões da Vida foram a forma encontrada pela Secretaria de Saúde para acabar com a lista de mais de 4.000 nomes de pacientes — 2.000 deles com casos graves, como câncer de

diversos tipos — que aguardavam por uma cirurgia. Alguns esperaram anos por essa oportunidade. A falta de anestesistas na rede pública fazia com que a lista aumentasse a cada dia.

Agora, com a lista enxuta e já atendendo os casos conforme vão surgindo, o diretor-executivo da Fundação Hospitalar, Rafael

Barbosa, espera poder manter a situação sob controle, mesmo sem ter resolvido ainda a falta de anestesistas. Barbosa promete para hoje um balanço completo do Mutirão da Vida, mas ele acredita que os finais de semana de trabalho intenso de toda a equipe tenham finalmente acabado com a lista da morte.

Fotos: Felipe Barra